


Mario Vitor Rodrigues


Mario Vitor Rodrigues » Posto em Washington pode sinalizar guinada do governo

Posto em Washington pode sinalizar guinada do governo


 por **Mario Vitor Rodrigues** [12/03/2019] [21:00] Atualizado em [13/03/2019] [8:28]

F M S N R T C ... 38



Foto: kb/rix/KAREN BLEIER



[0]



[0]



[0]



[0]



[30]

Que o posto de embaixador em Washington é prestigioso não se discute e o motivo dispensa grandes explicações. Sendo os Estados Unidos a maior potência econômica e bélica, aliado histórico e regional, a posição na capital americana só poderia mesmo extrapolar o significado do termo estratégico. Algo que independe, portanto, da afinidade ideológica entre o governo Bolsonaro e a administração Trump. Contudo, desta vez a conjuntura torna a indicação ainda mais especial.

O pano de fundo para isso nunca foi tão explícito, ainda que o presidente brasileiro e a sua corte tentem negá-lo: existe uma disputa interna entre o grupo encabeçado pelo ministro Ernesto Araújo e aqueles mais pragmáticos, representados por Paulo Guedes e a ala militar. Um confronto inevitável, acima de tudo, porque a agenda antiglobalização e de costumes vai de encontro àquela pró-investimentos.

O que a nomeação para a Embaixada brasileira em D.C. tem a ver com isso? Tudo.

A escolha de Bolsonaro, que hoje em dia vacila entre indicações de ambos os lados do pátio — a saber, o diplomata Nestor Forster Júnior, apadrinhado de Araújo e responsável por ter apresentado o ministro ao filósofo Olavo de Carvalho, e o cientista político Murillo de Aragão, preferido de Paulo Guedes —, pode indicar o viés do governo brasileiro durante os próximos 4 anos. Com o consequente enfraquecimento da ala preterida nessa escolha.

E isso será verdade especialmente aos olhos dos americanos.

Por exemplo, estando o Brasil interessado em se juntar à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — missão já tomada como fundamental no encontro entre os dois presidentes no próximo dia 19, em Washington —, ter um embaixador mais voltado para o “business” sinalizaria o real interesse do país em seguir políticas públicas adotadas por democracias liberais.

um tostão de gracejos por parte de Donald Trump, mas certamente não será visto como uma nação interessada em entrar no clube das nações prósperas.

A escolha parece óbvia, mas, em se tratando deste governo frequentemente preocupado em agradar à claqué conservadora, nada garante que será ela a adotada.

Quem sabe, periga até mesmo de a delegação brasileira se preocupar em alardear, envaidecida, encontros com o outrora relevante Steve Bannon. Espero sinceramente que alguém atualize a nossa turma sobre o real cenário: Trump só é protecionista, antes de qualquer coisa, porque pode. Quanto a Bannon, não apenas já é passado como hoje em dia é mal visto em Washington.

Resta aguardar. E com os dedos bem cruzados.



comentário. **Deixe sua opinião.**



COMUNIQUE ERROS



FALE CONOSCO



Mario Vitor Rodrigues

Mario Vitor Rodrigues é escritor, analista político e escreve às quartas, sextas e domingos

[+ veja o perfil completo](#)

Como você se sentiu com este conteúdo?

38

FELIZ
34%

MEDO
32%

SURPRESO
13%

NÃO LIGO
8%

RAIVA
5%

TRISTE
5%

CHATEADO
3%

INSPIRADO
0%

8 recomendações para você

As decisões morais transformaram 'Vingadores' em um sucesso absoluto

Onda de "direita" avança nas universidades brasileiras

Prova de redação do TJPR? Deciframos pra você! - Concurseiros | Dicas Para Concursos

Luiz Flávio Gomes e a elite concurseira são retratos do nosso atraso

Conselhos barram alunos de EAD. Prudência ou reserva de mercado?

Dicas do Cartola FC 2019 - 1a rodada: escalas e apostas

'Pagamos tabela Fipe', 'recompra garantida': cuidado com as promoções!

Obama, Hillary e a cristofobia no Sri Lanka

COMENTÁRIOS [0] COMUNIDADE



Escreva seu comentário

Acompanhe a Gazeta do Povo nas redes sociais



[EXPEDIENTE](#) [TERMOS DE USO](#) [DÚVIDAS FREQUENTES](#) [FALE CONOSCO](#) [MAPA DO SITE](#) [ASSINATURAS](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [ANUNCIE](#) [AGÊNCIA DE NOTÍCIAS](#)

